

Porto Alegre tem o setembro mais chuvoso desde 1916, aponta Inmet

O mês mais chuvoso em um século

Segundo o Inmet, que mede esse índice na Capital desde 1916, nunca houve um setembro com tanto volume de precipitações



Imagem do Parque Farroupilha, a Redenção, ontem: alagamentos se tornaram rotina com o aguaceiro acumulado nas quatro últimas semanas

Recorde**OS SETEMBROS MAIS CHUVOSOS**

2023	380,6mm
1926	362,7mm
2009	299,6mm
1967	297,8mm
2012	273,7mm
1937	253,3mm

OS MESES COM MAIOR VOLUME DE PRECIPITAÇÕES

Maior de 1941	405,5mm
Junho de 1944	403,6mm
Abril de 1941	386,6mm
Setembro de 2023	380,6mm
Junho de 1982	365,6mm
Setembro de 1926	362,7mm
Junho de 1984	340,1mm

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

JEAN PEIXOTO

jean.peixoto@zerohora.com.br

Porto Alegre teve, em 2023, o mês de setembro mais chuvoso desde 1916, quando foi iniciada a série histórica de medições, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A medição aponta que choveu 380,6 milímetros até ontem. A máxima anterior foi registrada em 1926, quando havia chovido 362,7 milímetros.

De todos os meses da série histórica, setembro já é o quarto mês com maior volume de chuva, atrás apenas de abril de 1941, quando choveu 386,6 milímetros; junho de 1944, com 403,6 milímetros; e maio de 1941, com 405,5 milímetros.

No Rio Grande do Sul, outros municípios também apresentaram volume expressivo de chuva em setembro. Em Caçapava do Sul, na região central, choveu 583,6 milímetros em setembro, segundo a Inmet. Em Serafina Corrêa, na Serra, choveu 499,8 milímetros. Já em Passo Fundo, no norte do Estado, foram registrados 478,2 milímetros de precipitação.

O fenômeno se deve ao elevado volume de chuva que vem atingindo o Rio Grande do Sul neste mês e que deve prosseguir nesta última semana de setembro.

Após um fim de semana de instabilidade, o dia hoje deve ser chuvoso, em especial na Região Metropolitana e no Litoral Norte,

com risco de temporais.

Amanhã, a instabilidade deve se intensificar na Região Central, no Sudeste, no Litoral Norte e na Região Metropolitana. Os volumes podem passar dos 100 milímetros nessas áreas. Segundo o Inmet, de forma localizada, no sul gaúcho os totais de chuva podem superar os 150 milímetros nestes próximos dias.

Histórico

A primeira estação meteorológica oficial da Capital surgiu em 1908, no Instituto Astronômico e Meteorológico (IAM), da Escola de Engenharia de Porto Alegre, localizado em uma área que, atualmente, abriga o observatório

astronômico, no campus central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em 1909, o IAM iniciou a produção e a divulgação de boletins diários. Em 1959, a estação foi transferida para um gramado no Parque Farroupilha, a Redenção, nas proximidades do Instituto de Educação Flores da Cunha. Em 1974, a estação foi novamente transferida para uma área próxima ao Jardim Botânico.

A estação meteorológica automática do Inmet foi instalada em 22 de setembro 2000 no mesmo local da anterior. Em dezembro do ano passado, a Capital ganhou sua segunda estação meteorológica automática, instalada no aeroclube, na Zona Sul.

Dias serão mais longos até o verão

As primeiras horas da primavera no Hemisfério Sul – que começou exatamente às 3h50min de sábado – deram uma prévia de como será a estação ao longo dos próximos meses: com bastante chuva, em decorrência do fenômeno El Niño. Em Porto Alegre, a precipitação veio com força, apesar de a temperatura ter girado em torno dos 20°C durante o dia.

Nos arredores da Redenção, as flores já se destacam nas árvores com suas cores chamativas. E os pássaros não se intimidam com a água acumulada das chuvas, como constatou a reportagem de ZH.

A despedida do inverno ainda trouxe o equinócio de primavera. Por conta do alinhamento do Sol com a Terra, o dia e a noite tiveram 12 horas cada, ou seja, exatamente a mesma duração, no sábado. Ontem, a duração do dia solar começou a aumentar, fazendo com que a noite vá diminuindo ao longo da estação. Assim, o sol começará a nascer um pouco mais cedo e se pôr um pouco mais tarde, até o solstício de verão, em 22 de dezembro, quando é registrado o dia solar mais longo do ano.

Brasil registra forte onda de calor no início da primavera

No primeiro domingo da primavera, a forte onda de calor que atinge o país se intensificou, com registros de temperaturas máximas de pelo menos 35°C em 12 capitais, conforme o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Somente em Porto Alegre, onde os termômetros marcaram 20°C na tarde de ontem, a máxima ficou abaixo dos 30°C.

A alta temperatura foi registrada em diferentes regiões do

país. Cuiabá (MT) teve máxima de 42°C, Goiânia (GO) registrou 38°C, e Palmas (TO), 39°C, segundo o Inmet. Em São Paulo, a máxima prevista era de 36°C, mas em alguns pontos os termômetros de rua marcaram 40°C. Na capital do Rio de Janeiro, a previsão de 38°C se confirmou.

Em Campo Grande (MS), a máxima foi de 39°C. Em Boa Vista (RR), a máxima foi de 36°C. Em Manaus (AM) fez 35°C. E,

em Porto Velho (RO), 36°C. Rio Branco (AC) registrou 37°C, e Teresina (PI) teve máxima de 39°C.

O clima quente e abafado atraiu milhares de pessoas para praias, clubes e parques das maiores capitais. No Rio de Janeiro, as praias do Leme e de Copacabana foram tomadas por banhistas, ficando lotadas ao longo de todo o domingo.

Segundo o Inmet, a onda de calor com zonas de grande perigo

enfrentada pelo país sobretudo desde sábado deve ter se encerrado ontem. Essas zonas são assim chamadas quando há um aumento de 5°C em relação às médias de temperatura na mesma época e no mesmo local. Caso o aumento seja verificado em um período de dois a três dias, o alerta é moderado. De três a cinco dias, passa a ser de perigo. Por mais de cinco dias consecutivos, o aviso passa para a categoria de grande perigo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 17